

GRUPO SUMMER LEAVES: IMERSÕES EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA

Alexsandro da Silva Freitas ¹
Samyr Pereira Pontes ²

RESUMO

O Grupo Summer Leaves é um coletivo de ex estudantes criado no curso de graduação em Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará que utilizou a educação formal recebida no âmbito acadêmico para experimentar e propor a composição, a execução e a improvisação musical de maneira coletiva e democrática nos processos criativos deste conjunto de músicos autores. O presente escrito trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa que objetiva descrever acerca do processo formativo musical e humano dos integrantes do grupo durante os trabalhos de produção do nosso *extended play* (Ep), trata-se de um disco musical com menos de trinta minutos de duração, que se estrutura entre quatro e seis músicas, em um espaço de educação não formal. Nossa metodologia é focada no relato dos processos de ensaio, criação musical compartilhada, participação em eventos enquanto grupo que se expressa artisticamente e produção musical com sustentação teórica, sobretudo, na aprendizagem musical compartilhada, que é uma proposta de aprendizagem baseada no encontro entre pessoas capazes de uma interação não-objetivista como nos orienta (Matos, 2018), (Almeida, 2014), (Oliveira, 2017) e (Fernandes, 2013). Os resultados parciais deste caminho musical de pesquisa percorrido e que são pontuados neste artigo demonstraram que em múltiplos andamentos de criação, produção e divulgação do nosso produto artístico, o Ep, muitos conceitos da aprendizagem musical compartilhada, teoria base deste trabalho, foram vivenciados, portanto, fazem parte da centralidade de formação dos integrantes do Grupo Summer Leaves aqui representados. Por fim, este trabalho desenvolvido ainda está em curso, pois o grupo continua aprofundando-se em suas práticas de composição e gravação compartilhada. Assim sendo, o escrito que se segue, refere-se a um recorte temporal pontuado na contemporaneidade de memórias reconstituídas do grupo.

Palavras-chave: Grupo Summer Leaves, Educação Musical, Aprendizagem Musical Compartilhada, Relato de Experiência, Vivências Artísticas.

¹ Mestrando do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará (IFCE), campus Fortaleza, alexandro.silva.freitas05@aluno.ifce.edu.br;

² Especialista em Gestão Cultural , Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) - CE, sambalak@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente escrito traz como delineamento de pesquisa um relato de experiência que se enquadra no grupo de trabalho de ensino e suas intersecções. Nessa perspectiva de análise, ele contempla as atividades de construção de uma banda de música no interior da educação musical no estado do Ceará, mais especificamente, na cidade de Fortaleza.

Nossos diálogos teóricos estão alicerçados na Aprendizagem Musical Compartilhada, que se trata de uma fundamentação bibliográfica e empírica dos processos de aquisição de conhecimentos sonoro-musicais em coletivos de artistas, com metodologias e vivências adquiridas no curso superior de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, de onde todos os integrantes do grupo são egressos.

Tendo em vista o objetivo de relatar uma experiência artística formativa em Aprendizagem Musical Compartilhada do grupo Summer Leaves, julgamos de relevância expor as práticas e os recursos utilizados, suas glórias e seus limites, sob o prisma de fortalecermos o debate e ampliarmos as possibilidades de educação musical em âmbitos formais e não formais de aprendizagem humana sonora-musical-artística associada e horizontalmente democrática em seus processos de criação em conjunto.

Baseamos nossas intervenções nesta pesquisa nos teóricos da Educação Musical e, sobretudo, nos estudiosos dessa pedagogia em destaque, que também “compomos coro”. O texto que se seguirá apresenta um relato de experiência do grupo Summer Leaves desde de sua criação até o momento contemporâneo da banda que passa por um processo de lançamento de um Extended play (EP), agrupando músicas autorais do grupo.

Assim sendo, nossa exposição caminhará para que no final deste trabalho possamos ter uma visão panorâmica dos caminhos musicais inventados e vividos coletivamente pelos Summer Leaves entrelaçados com as perspectivas educacionais trazidas e fundamentadas pela Aprendizagem Musical Compartilhada.

METODOLOGIA

Como nos orienta Mussi; Flores; Almeida (2021, p.63) consideramos que a exposição das vivências humanas, no presente estudo mais especificamente, musicais,

artísticas e educacionais podem contribuir com o conhecimento científico nas mais variadas temáticas, pois os saberes da humanidade estão ligados às suas formas de interação e experiências socioculturais, em ampliação tanto nos ambientes formais de ensino quanto nos espaços alternativos de aprendizagem. Assim categorizamos o conceito empregado nesta obra como um relato de experiência.

À vista disso, nossa pesquisa possui uma abordagem qualitativa, uma vez que realizamos uma biografia parcial da banda Summer Leaves, já que essa história ainda está em curso, e se caracteriza como uma investigação bibliográfica como nos esclarece Gil (2017, p. 43) cumprindo as etapas de:

- a) escolha do tema;
- b) levantamento bibliográfico preliminar;
- c) formulação do problema;
- d) elaboração do plano provisório de assunto;
- e) busca das fontes;
- f) leitura do material;
- g) fichamento;
- h) organização lógica do assunto; e
- i) redação do texto.

Avançando nesta delimitação dos processos utilizados na pesquisa, podemos citar que os materiais de referencial teórico que tomamos como base para nossa estruturação textual foram acessados nas plataformas digitais de periódicos científicos SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar. Já no interior das bases de dados usamos o operador booleano AND para buscar nossas referências a respeito da Aprendizagem Musical Compartilhada. Além disso, dispomos de livros impressos para fundamentar nossa exploração.

Nesse horizonte de caminho metodológico ainda podemos salientar já em definitivo que, ao que se refere a nossa coleta de dados, foram realizados exercícios de memória e revisão da trajetória do grupo musical Summer Leaves feitos pelos dois autores deste escrito, que fazem parte deste coletivo, desta narrativa biográfica científica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Enquanto estado da arte trabalhamos com o referencial teórico desenvolvendo um diálogo privilegiado com a Aprendizagem Musical Compartilhada, que, de acordo com Abreu; Matos (2022, p. 21868), surgiu no interior do Programa de Pós-Graduação

(PPGE) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará no ano de 2013 por meio da dissertação de Patrick Mesquita Fernandes intitulada “Contextos de aprendizagem musical: uma abordagem sobre as práticas musicais compartilhadas do Curso de música da UFC campus de Fortaleza” com a orientação do professor doutor Gerardo Silveira Viana Júnior e coorientação do professor doutor Elvis de Azevedo Matos, ambos professores do Curso de Licenciatura em Música da UFC, campus Fortaleza.

Nessa perspectiva, buscando uma conceituação do que seja a Aprendizagem Musical Compartilhada, podemos dizer que se trata da construção de conhecimentos musicais a partir do encontro aberto, sincero e democrático de pessoas sonoro-musicais, realizados em múltiplos contextos de aprendizagem “não objetivista”, isto é, do compartilhamento de saberes de maneira holística, onde “pode haver a formação daquele que forma e daquele que é formado a partir do trato com o material sonoro-musical” (MATOS, 2018, p. 98).

Também somos capazes de pontuar um distanciamento desse horizonte de formação musical do *habitus conservatorial*, que nos é desvendado por (OLIVEIRA, 2023 p.4), quando nos diz que:

A ideia de *habitus* nos permite entender que não se trata de um "modelo" a ser reproduzido mas de um conjunto de predisposições, valores e práticas que são reelaborados, considerando o jogo de forças de manutenção e reinvenção de padrões já estabelecidos.

Assim sendo, compreender este conceito nos faz perceber que existem alguns mecanismos estruturalizados de Educação Musical com uma visão de ensino limitantes e claustrofóbicos, que ainda detêm parte do poder institucionalizado de oferecer e executar ensino-aprendizagem musical retrograda, que aprofunda um *apartheid* sócio-cultural-econômico no Brasil, que pode fortalecer as individualidades arrogantes de alguns educadores e educandos. Esta é uma das faces contrárias, opostas da abordagem musical que estamos relatando no que se refere à aprendizagem musical.

Ampliando esse espectro de reflexão teórica, podemos citar Teixeira, Matos (2024, p. 52), que nos auxilia na compreensão da Aprendizagem Musical Compartilhada dando enfoque para o desenvolvimento da sensibilidade de maneira integral e esse processo contínuo e, quiçá, infinito na busca de entendimentos por meio da percepção e invenção do que é a realidade. Assim sendo, podemos salientar que essas

interações de aprendizagem musical também eduquem os cidadãos para os seus modos de agir e transformar o meio social no qual estão inseridos.

Percorrendo esse breve percurso teórico, já podemos observar que a heterogeneidade de instrumentistas da banda Summer Leaves também pode ser um diferencial positivo na perspectiva de um conhecimento compartilhado, pois como nos elucidava Parente (2024, p. 38-39):

A prática em sala de aula com instrumentos musicais heterógenos e com uma diversidade de saberes é um campo fértil para aplicação de metodologias e para a análise e reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem. [...] A aprendizagem é um processo intrinsecamente complexo e multifacetado, que abrange a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Esse processo pode se manifestar em uma variedade de contextos, incluindo ambientes formais, como escolas e universidades, e contextos informais, tais como a vida cotidiana, o ambiente de trabalho e as interações sociais.

Por conseguinte, as variedades de âmbitos educacionais de compartilhamento de saberes diversos é uma prerrogativa do fazer coletivo dos conhecimentos humanos, de suas construções, destruições e transformações.

Por fim, para fecharmos essa curta apresentação da Aprendizagem Musical Compartilhada temos Holanda; Albuquerque; Matos (2024, p.23) que nos expõe que essa abordagem de aprendizado é constituída por raízes teóricas advindas do sociointeracionismo de Vygotsky³, também recebendo influências da pedagogia do professor brasileiro Paulo Freire. Assim como, das proposições de ensino pré-figurativo de Hans-Joachim Koellreutter⁴, Bildung⁵ e Ubuntu⁶.

Essas percepções de pedagogias e execução de processos de ensino e aprendizagem estão imersas nos caminhos didáticos sonoro-musicais percorridos pela banda Summer Leaves em suas criações coletivas, abertas e democráticas pelo tempo de

³ Lev Semenovitch Vygotsky foi um psicólogo da Bielorrússia responsável pela Teoria Sociointeracionista que associa as fases do desenvolvimento da psicologia humana com as relações sociais experienciadas.

⁴ Hans-Joachim Koellreutter, professor e musicólogo brasileiro, de origem alemã, que construiu o ensino pré-figurativo, que rompe com o ensino tradicional em busca de uma aprendizagem crítica, consciente e criativa.

⁵ “Busca da emancipação do indivíduo por meio de uma educação dialógica, abrangendo aspectos criativos para a formação humana”, Holanda; Albuquerque; Matos (2024, p.23).

⁶ Pedagogia que visa os “aspectos éticos, solidários, imbricados em uma aprendizagem musical na relação contextual, reflexiva e crítica sobre si, o outro, a obra e sociedade.” Holanda; Albuquerque; Matos (2024, p.23).

seu itinerário onírico, imagético, artístico de fazer musical compartilhado. É com essa compreensão que seguiremos para o nosso próximo tópico de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início segue-se um breve histórico dos Summer Leaves. Nossa banda surgiu no interior do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC) no ano de 2015, mais especificamente, no decorrer de uma atividade proposta pelo professor da disciplina de Harmonia e Contraponto, professor doutor Jáderson Aguiar Teixeira quando da necessidade de fazermos uma apresentação musical em equipe como parte dos processos avaliativos da matéria.

Assim sendo, todos os integrantes eram estudantes de Música da UFC. Nesta primeira formação constavam os músicos: Tiago Kemper (violão), Pedro Harrison (Violão\Guitarra), Alex Freitas (Trompete), Levi Bento (Violino) e Samyr Pontes (Vocal). Durante a jornada do Grupo compuseram a banda os músicos Rubén Txin (Saxofone), Fellippe Augusto (baixo elétrico).

O nome da banda faz referência a nossa primeira música tocada juntos, a canção internacionalmente conhecida como “Autumn leaves”, que tem sua versão original em francês chamada de “Les feuilles mortes” de Joseph Kosma e Jacques Prèvert. Por sermos latinos, brasileiros, tropicais trocamos o outono (*autumn*) pelo verão (*summer*) com essa expressividade de iluminação através da música.

Nossa construção criativa de repertório, execução e *performance* educacional-artística passa por esses processos de aprendizagem musical compartilhada desde de suas primeiras intervenções, embora não tendo na época todo esse referencial teórico que na contemporaneidade já dispomos. Logo, não compartilhamos da educação musical posta em análise por Melo (2023, p. 12), que nos diz que a educação formal, por vezes: “deixam de considerar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade dos saberes e conhecimentos enquanto elementos potencializadores para uma possível mudança do paradigma curricular individualizado contemporâneo.”

Devido a chegada de novos integrantes e saídas temporárias dos antigos, o grupo Summer Leaves passa por múltiplos processos de criação e recriação de arranjos musicais para executarmos nas variadas trajetórias artísticas que uma banda brasileira independente vivencia, desde do pouco investimento financeiro ao fluxo de tempo que cada membro possui disponível para ofertar ao fazer musical da banda.

Dito isto, podemos afirmar que nosso caminho sonoro-musical compartilhado não se restringe ao âmbito profissional, mas se amplifica ao fortalecimento de laços afetivos voluntários de uma amizade e companheirismo crescente entre os músicos dos Summer Leaves. A partir disso, criou-se uma rede de colaboração social entre o Grupo e os vários componentes da vida particular de cada membro.

Abaixo temos na figura a seguir um breve recorte temporal de algumas apresentações da banda Summer Leaves em alguns festivais de Música e Arte do Estado do Ceará nesses anos de trajetória musical do grupo. Também expomos parte dos nossos processos de criação e registro das nossas músicas autorais, sempre contando com a amizade, gentileza e delicadeza do poeta e músico Elízio Cartaxo, da Carne Seca Produções.

FIGURA 1 - Cronologia Summer Leaves



Essa breve cronologia visual demonstra algumas das apresentações dos Summer Leaves em alguns espaços de Fortaleza e Viçosa do Ceará. Além disso, devemos citar que por um período de tempo, o grupo Summer Leaves gerou a dupla Duo Brasilis,

formada por Samyr Pontes (voz) e Tiago Kemper (violão), que atuou na cena musical das noites da capital alencarina.

Para propormos um desfecho da nossa história musical no espaço deste escrito, devemos citar o percurso atual da Banda. O que podemos salientar é que estamos desenvolvendo o nosso primeiro EP (*Extended play*), que contará com três músicas autorais dos Summer Leaves são elas “Pietà”, “Brasileiro nato” e “Descompasso”. Essas canções já foram gravadas e estão passando pelo processo final de masterização⁷ e mixagem⁸ colaborativamente ao produtor musical Alencar Júnior, na cidade de Fortaleza. Nossa previsão de lançamento é neste final de 2024, passando também por apresentações das músicas ao público em shows.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, assim como nos diz um grande poeta mineiro, Carlos Drummond de Andrade no trecho do poema “Memórias”: “Mas as coisas findas/ muito mais que lindas/ essas ficarão” (2012, p. 210), concluímos nossa breve jornada pela história da educação musical do grupo Summer Leaves dialogada com as conceituações da Aprendizagem Musical Compartilhada.

Nos colocamos disponíveis a realizar esses debates e até mesmo divulgar essa recente teoria da aprendizagem musical com a generosidade que ela nos faz sentir e assim almejamos contribuir com o estado da arte da mesma e proporcionar mais aprofundamentos futuros de pesquisadores que busquem essa imersão na práxis inventiva da Arte, da Música e da Educação, mesmo cientes que estamos oferecendo apenas uma contribuição que será somada e ,almejamos, fortalecerá o todo da construção da Aprendizagem Musical Compartilhada e da própria necessidade inerente ao Grupo de pontuar um escrito nas memórias da Banda e nos matizes do tempo.

Com isso, buscamos estabelecer uma exposição coerente de parte da história ainda em curso do grupo Summer Leaves, sabendo que as veredas surgidas no curso de música, licenciatura, da Universidade Federal do Ceará já podem ser tratadas como um caminho, uma estrada cheia de compartilhamentos, aprendizagens, equívocos, acertos,

⁷ Procedimento de pós produção de um áudio para equilibrar os elementos sonoros em uma mix em estéreo e aprimorar a reprodução deste áudio em vários tipos de sistemas de som e formatos de mídia.

⁸ Trata-se de combinar e ajustar algumas faixas de áudio gravadas em uma única faixa estéreo mantendo a estabilidade e coesão sonora desejada.

vazios e imensidão na passagem deste som/música pelo espaço/tempo do fazer humano, demasiadamente humano na sociedade contemporânea líquida vigente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE por ser bolsista de desenvolvimento científico e tecnológico.

REFERÊNCIAS

ABREU, Y. P. de; MATOS, E. de A. **Aprendizagem musical compartilhada: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.3, p. 21867-21881, mar., 2022. Disponível em: (PDF) [Aprendizagem musical compartilhada: uma revisão de literatura \(researchgate.net\)](#). Acesso em: 30 ago. 2024.

ANDRADE, C. D. de. **Antologia poética.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOLANDA, J. P. R.; ALBUQUERQUE, L. B.; MATOS, E. de A. Um passeio pelo/no coletivo e o ser mais em alegria: nexos teóricos partilhados com Abordagem Musical Compartilhada em Snyders, Freire e Moraes. *In. Revista Docentes.* Dossiê Aprendizagem Musical Compartilhada. Fortaleza. Volume 09 - No 30 | agosto de 2024. Disponível em: v. 9 n. 30 (2024): Dossiê: Aprendizagem musical compartilhada | [Revista Docentes \(educ.ce.gov.br\)](#).

MATOS, E. de A. Aprendizagem Musical Compartilhada: âmbitos de encontro na construção da experiência musical. *In.* NASCIMENTO, M. A. T.; STERVINO, A. A. M. (org.) **Ensino e aprendizagens musicais no mundo: formação, diversidade e currículo com ênfase na formação humana.** Sobral: Sobral Gráfica e Editora, 2018.

MELO, M. L. B. **Aprendizagem musical coletiva no projeto violões do mar com estudantes do 8o ano fundamental na ETIM Coronel Libório Gomes da Silva em Camocim-CE.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Ceará, p. 135. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 22 jul. 2024.

OLIVEIRA, M. M. de. **Reflexões sobre a didática do violão na Licenciatura em Música com base na Aprendizagem Musical Compartilhada: princípios e práticas.**

Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades Teresinha, v. 5, n. 1, p. 01-15, 2023.

PARENTE, F. X. Aprendizagem musical e prática docente: novas abordagens e desafios para a Educação Musical. *In. Revista Docentes*. Dossiê Aprendizagem Musical Compartilhada. Fortaleza. Volume 09 - No 30 | agosto de 2024. Disponível em: v. 9 n. 30 (2024): Dossiê: Aprendizagem musical compartilhada | Revista Docentes (educ.ce.gov.br).

TEIXEIRA, P. H. de F.; MATOS, E. de A. Livre Compartilha musical: Improvisação Musical Livre como Meio de Partilha do Eu Sonoro. *In. Revista Docentes*. Dossiê Aprendizagem Musical Compartilhada. Fortaleza. Volume 09 - No 30 | agosto de 2024. Disponível em: v. 9 n. 30 (2024): Dossiê: Aprendizagem musical compartilhada | Revista Docentes (educ.ce.gov.br).